

Que venham os bons ventos da paz

Texto publicado no dia 30/07/2009 no portal "A Tarde Online"
Paixão Barbosa *

O noticiário de hoje traz uma auspiciosa notícia: a declaração mútua de paz entre o governador Jaques Wagner (PT) e o prefeito de Salvador, João Henrique (PMDB), feita durante o lançamento do programa Território da Paz, na presença do ministro da Justiça, Tarso Genro. É verdade que ambos foram um pouco pressionados pelo fato de que o programa, que visa a redução dos índices de violência, exige uma ação integrada entre a União, o Estado e o Município para que dê certo.

Mas é um passo importante para que ambos voltem a ter uma convivência pacífica, pelo menos na área administrativa, e que isto se espraie pelos representantes de órgãos estaduais e municipais, ultimamente constantemente envolvidos em pinimbas e polêmicas envolvendo obras como o metrô, o Hospital de Periperi, construções na Paralela e os preparativos para a Copa do Mundo, entre outras. O distanciamento e, o pior, a má vontade no relacionamento só causam prejuízos à população, que nada tem a ver com as divergências políticas das duas autoridades.

Quero elogiar as palavras do governador Jaques Wagner que ampliou os limites da paz, não restringindo sua boa vontade à execução do programa lançado por Tarso Genro: "Esse evento serve também para que eu possa declarar publicamente que, da minha parte, não há nenhum problema com o prefeito". Pouco antes, porém, ao pregar a paz, ele admitiu ter havido, sim, uma fonte de problema com João Henrique: "As eleições passaram, mas as responsabilidades ficaram. Não podemos deixar que o período eleitoral entre na administração".

Pois foi justamente na eleição de 2008 que o caldo entornou na relação entre prefeito e governador e entre PT e PMDB baianos. Mas João Henrique também se mostra disposto a esquecer, como disse: "Quero que exista uma articulação plena. É importante que os interesses da cidade estejam acima dos interesses políticos e partidários, por isto é necessário sintonia entre os governos".

Portanto, está decretada oficialmente nova era de paz entre os palácios Thomé de Souza e o de Ondina. Apelando para a Bíblia - "Paz na terra entre os homens de boa vontade" - esperamos que isto repercuta positivamente tanto para a capital baiana como para todo o Estado.

E é preciso deixar claro que esta relação pode ser pacífica e produtiva sem que os dois lados abandonem suas convicções políticas não significando uma adesão a candidaturas ou a palanques. As duas coisas nem sempre precisam andar juntas.

*Paixão Barbosa, coordenador da Agência de Notícias "A Tarde"